

SILVEIRA SANTOS ESCREVE

A CRÔNICA DA CIDADE

É Natal!...

Cristo nasceu!...

E nesse dia de tão grande significação mundial, Jacarêzinho inteira reverência e homenagem aquele acontecimento de há quase dois mil anos atrás.

A cidade em silêncio despertou neste vinte e cinco de dezembro com uma quietude só quebrada de vez em quando por algum grito de alegria.

Sim, de alegria, de uma imensa alegria que hoje se pode no rostinho contente de muita criança que está pelas ruas nossa Jacarêzinho.

E, da importância que representa para o mundo religioso o dia hoje, quase nada mais é preciso dizer...

A mesma e bonita história de quase dois mil anos, é repetida transmitida de pai para filho, que já se transforma num rito tradicional e obrigatório.

Mas... as crianças... as crianças vivem também o seu grande dia. No dia de hoje, aguardando com uma expectativa de um ano inteiro, elas sentem toda a alegria inocente de sua idade...

Na noite de ontem, ao deitarem bem cedo, elas colocaram os seus sapatinhos bem juntos, ao pé da cama...

umas, mais compenetradas do enorme serviço de Papai Noel, "coraram" com o bom velhinho, deixando os sapatinhos à janela...

Algumas, fazem projetos:

- Hoje eu pego o Papai Noel em flagrante.

Mas, o sono em poucos instantes pesa as pálpebras e em alguns minutos e ali está a criança dormindo...

E dali a pouco chega o Papai Noel, um Papai Noel sem barba e

Entrou apressadamente em seu quarto. Acendeu a luz em lugar de abrir as janelas.

Abriu o guarda-roupa e ~~ele~~ parou um instante a olhar o único terno que possuía. Pegou as camisas e notou as marcas que sua mãe, havia dois meses apenas, fizera, dizendo:

- Como você vai ficar longe de casa, precisa ter as camisas marcadas...

E ele sentira nas palavras dela^f como que uma desculpa pelas incisões que bordara nas camisas.

Sentou na cama. Amassou as camisas entre seus dedos. A dor era demais. Não suportou. E em seu quarto de pensão, pela primeira vez ecoou tristemente o pranto ~~convulso~~ ^{convulso} ao ler pela centésima vez o telegrama que seu tio lhe enviara:

"Venha urgente. Sua mãe morreu."